

Desempenho de jundiás alimentados com fontes proteicas submetidas ou não a tratamento para remoção de antinutrientes

Luciana Valentim Siqueira*, Giovani Taffarel Bergamin^{*1}, Cátia Aline Veiverberg²,
Daniel Prois Flores*, João Radünz Neto*

* Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000; 97105-900 - Santa Maria, RS;
luciana.siqueira@zootecnista.com.br; ¹Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO;

² Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos- RS;

Com o crescimento da atividade aquícola, cresce também a busca por medidas que visem minimizar os impactos ambientais e tornar economicamente viável a produção de organismos aquáticos. A nutrição é ponto fundamental para alcançar esse objetivo, sendo responsável pela maior parte dos custos de produção na atividade. Uma das alternativas para diminuir esse custo e, ainda, garantir a sustentabilidade do sistema é a substituição da farinha de peixe, principal fonte proteica utilizada em rações para peixes, por fontes mais baratas, como as de origem vegetal. Estas fontes, porém, possuem antinutrientes, compostos que comprometem o aproveitamento de alguns nutrientes pelos animais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de jundiás alimentados com diferentes fontes proteicas de origem vegetal, submetidas ou não a tratamento químico (lavagem com solução ácida, seguida de lavagem com etanol) para a remoção de fatores antinutricionais. O experimento foi realizado no Laboratório de Piscicultura da Universidade Federal de Santa Maria, no período de outubro a dezembro de 2011 (seis semanas de alimentação). Foram utilizados 840 animais com peso médio de 2,25 g, divididos em 28 unidades experimentais, com quatro repetições por tratamento. Os tratamentos foram: dieta controle, à base de farinha de peixe (CON); três dietas contendo farinha de peixe combinada com uma das fontes proteicas de origem vegetal não submetida a tratamento: farelo de canola (CNT), farelo de girassol (GNT) e farelo de soja (SNT) e três dietas combinando a farinha de peixe às três fontes vegetais submetidas a tratamento para inativação de fatores antinutricionais (CT – farelo de canola tratado; GT – farelo de girassol tratado; ST – farelo de soja tratado). Os animais foram alimentados duas vezes ao dia (5 % do peso vivo), sendo a quantidade de ração ajustada semanalmente. No início e no final do período experimental, todos os animais foram anestesiados, pesados e medidos, para obtenção dos valores de peso inicial (g), peso final (g), ganho em peso médio diário (g), taxa de crescimento específico (% dia⁻¹), sobrevivência (%) e conversão alimentar aparente. Os dados foram submetidos à análise de variância de uma via e as médias comparadas pelo teste de Tukey (5% de significância). Os peixes alimentados com a dieta ST apresentaram maior peso final e ganho em peso médio diário em comparação aos tratamentos GNT, GT, SNT e CNT, não diferindo de CON e CT. A taxa de crescimento específico foi maior nos peixes do tratamento ST, não diferindo significativamente dos tratamentos CON, CT e SNT. A conversão alimentar aparente não diferiu entre os tratamentos avaliados. A análise de contrastes indicou diferenças significativas entre as dietas contendo farelos tratados e as contendo farelos não tratados para peso final, ganho em peso médio diário, taxa de crescimento específico e sobrevivência. O uso de fontes proteicas submetidas a tratamentos para inativação de antinutrientes apresenta resultados favoráveis, porém são necessários mais estudos acerca da utilização desse tratamento, a fim de constatar sua viabilidade e eficiência.

Palavras-chave: *Rhamdia quelen*, farelo de soja, farelo de canola, farelo de girassol

Apoio financeiro: CAPES, CNPq.